

# O PASSE: EXPERIÊNCIA E TESTEMUNHOS

JORNADA DE ESCOLA

## IV CONVENÇÃO EUROPEIA DA EPFCL

12 de Julho de 2025 – Veneza

### **Experiência:**

A filosofia, desde tempos imemoráveis, se preocupou em determinar a articulação entre experiência e saber: aquilo que a precede, ou mesmo a condiciona, aquilo que está depositado nela e o que pode ser transmitido a partir dela. Os debates e as polêmicas têm-se sucedido de século em século, sem, no entanto, concluir a precedência de um sobre o outro. Qualquer mediação que permitiria aceder ao vivo da experiência permanecerá do lado do semblante, e nada esgotará seu real.

A ciência, ao instaurar a experimentação como medida possível da verdade, não pode, no entanto, instaurar um discurso que não seria do semblante.

"Experiência" é um termo polissêmico, sua tradução para o alemão reflete seus diferentes valores: *Erlebnis* refere-se à experiência vivida e sua contingência, *Erfahrung*, "travessia" indica seu valor de processo e, finalmente, *Experiment* denota experimentação.

**A experiência psicanalítica** envolve estas diferentes dimensões.

O acontecimento Freud instalou no mundo um novo saber, o inconsciente, a partir de uma experiência, concebida por ele como experiência de fala. Ele elaborou um dispositivo "experimental" ordenado pelo processo que Lacan sublinhará como o "processo freudiano" que envolve os efeitos estruturais descobertos na transferência. A operação "do analista" pode conduzir a uma subversão em relação ao saber e ao gozo que se desloca na transferência.

O ensino de Lacan, que aplica a testemunhar disso que ele chama insistentemente de "a experiência da análise", precisando as condições, formalizando sua estrutura, implica seus efeitos e dela deduz o matema do Discurso que a instaura. Ele vai delinear o que a experiência pode produzir como fim, do qual ele distingue a "experiência do passe", passagem do psicanalisante a psicanalista, condição para advir o ato analítico. A proposta do dispositivo do passe aposta que esta experiência não seja inefável e que a Escola pode recolher os testemunhos eventuais.

### **Testemunho:**

"*testimonium*" em latim deu origem a *testamento*, *atestar*, *contestar*, *protestar*... todas estas derivações indicam claramente um impacto performativo que se encontra no Dizer do testemunho, como um ato de enunciação que teria valor de prova. Testemunhar é transmitir um "saber da experiência" de um vivido por

um totalmente só, convocada a falar para afirmar essa experiência única perante um outro suposto validar este real ou não.

A justiça e a história colocaram a função do testemunho no coração dos seus processos, sublinhando o seu aspeto paradoxal: como o vivido de um pode instituir uma certeza?

As guerras, o holocausto e os traumatismos em geral, precipitam o testemunho num outro dilema: entre a impossibilidade e a urgência de dizer.

**Passe:**

Propondo o passe como um acontecimento clínico e como dispositivo de “garantia” de analista, Lacan propõe um enodamento entre a experiência e o testemunho, a provação e a prova. A experiência inédita do passante se apresenta de repente como urgência de um testemunho que toma a Escola como testemunha. Os passadores são também surpreendidos por esse enodamento entre testemunho e experiência. O cartel por sua vez, embora nomeado como júri por Lacan, não sai ileso da experiência da qual ele é testemunha e pela qual ele deve se responsabilizar.

**A Convenção Europeia do EPFCL** em Veneza oferece-nos uma nova oportunidade de colocar nossa comunidade de experiência à prova de nossos testemunhos.

**Membros europeus do CIG 2023-2024**

*Tradução: Elynes Barros Lima*

*Revisão: Gláucia Nagem de Souza*